

Boletim

F M !

FALA

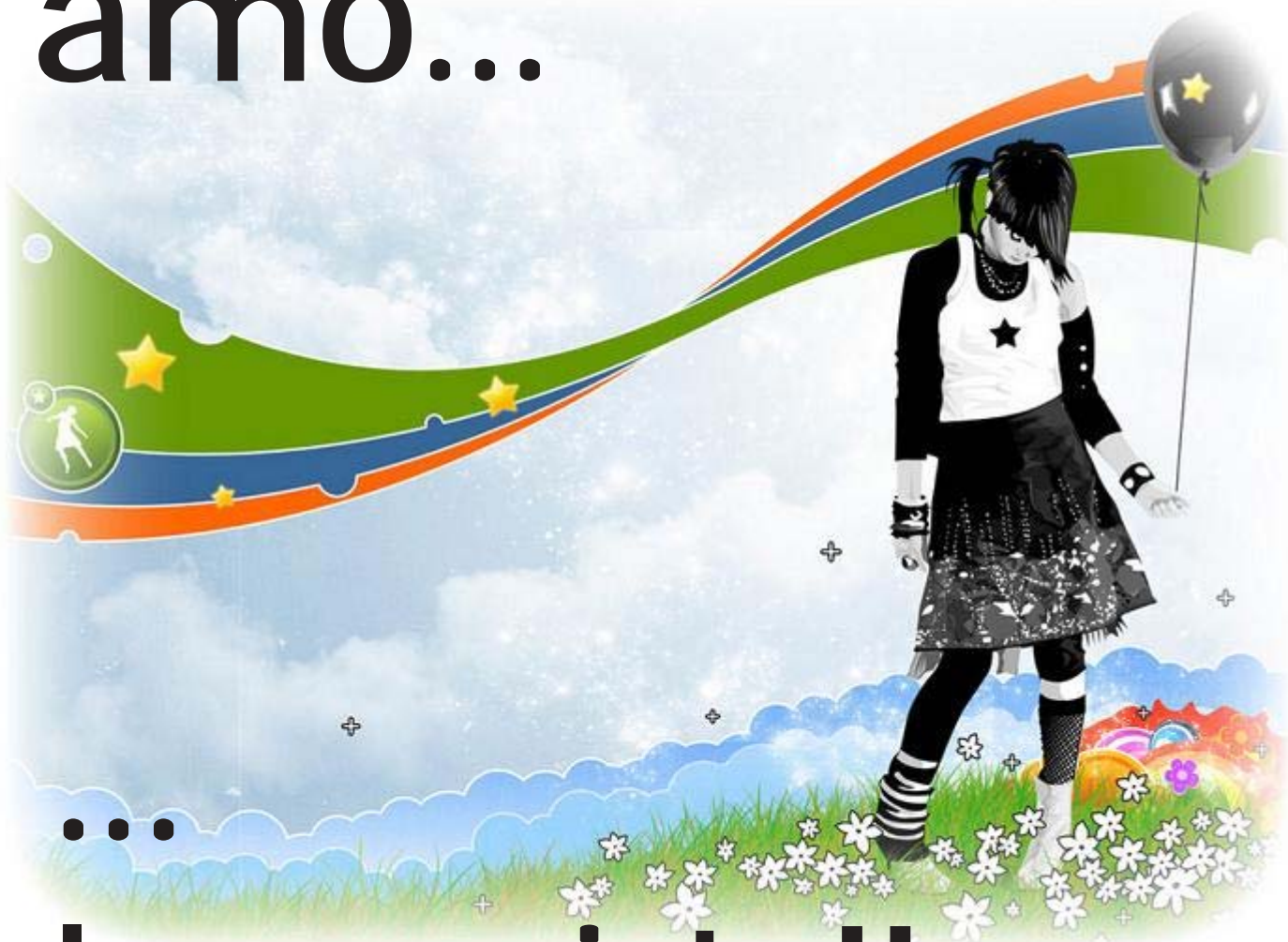
MEU



*céu e inferno
... a visão da
doutrina espírita*

>>>pág.6

amo...



...

logo existo!!

>>>pág.7



*Independência...
... ou morte!
Independência do Brasil*

>>>pág.9



*Oportunidades
... algo que não
devemos perder*

>>>pág.5



por: Thiago Rosa

O FM! orgulhosamente apresenta....

Opa! Fazer o Fala Meu! todo mês e depois lê-lo e relê-lo, divulgá-lo, ver as pessoas discutirem e abordarem os assuntos ou mesmo questionarem e criticarem estas páginas, é sinal de "orgulho" pra mim. Dar continuidade a todo este trabalho... que começou por outras pessoas em nosso passado de movimento espírita é motivo de "orgulho". Tenho "orgulho" pelas matérias escritas pelos amigos que buscam atender os diversos tipos de jovens leitores e de realidades tão diferentes que aqui se encontram em um ponto em comum.

Ou seja, é muito orgulho para tantos resultados e trabalhos que escolhemos alcançar. E é com esta palavra, tão familiarizada em nosso contexto diário, nos nossos diversos tipos de relacionamento, trabalho e convívios que transcrevo aqui, orgulhosamente, o estudo elaborado para a 38ª Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital e Arredores (COMECAP).

Participante pela primeira vez do grupo de monitoria de um evento de estudo, confesso que o temário "Eu e o Orgulho" causou diversas reações em mim expositor, que vi se espalhar junto aos demais amigos do grupo. Pelo que pude presenciar, os cerca de 200 participantes também foram tomados de surpresa e tiveram boas reações com o material aplicado.

O evento que foi sediado pelo pessoal da USE Distrital Centro, na região de Vila Mariana, bem na parte central da cidade paulistana no último dia 30 de setembro, tinha o objetivo de estudar o "orgulho" de forma clara

e objetiva, através das várias formas que ele se mostra presente no roteiro de nossas vidas. Assim, poderemos identificá-lo e traçar metas baseadas na humildade, no reconhecimento de nossos erros, para que consigamos com bastante serenidade transpor estas barreiras. É na convivência diária das diferenças que conseguimos prestar atenção em nossas atitudes, nossa oportunidade de melhoria e capinar o terreno repleto de raízes fincadas em nosso orgulho.

Dividido em três partes, a COMECAP foi montada com a proposta de no primeiro módulo envolver os participantes numa euforia fermentada com orgulho, mostrando a eles como são bons realmente, pessoas diferenciadas, que são importantes e melhores. Neste primeiro momento, também aconteceu a dinâmica do "Nó", que além de lhes mostrar a capacidade de resolver o problema através de uma dificuldade, gerou muitas risadas e confusão.

No segundo módulo, estava reservada uma parte bem especial, que alguns monitores ficaram inclusive com receio de levar a cabo o que tínhamos proposto. Além de frieza e coragem, tínhamos que ter um pouquinho de interpretação. Os participantes foram incentivados a trabalharem um quadro artístico com toda vontade e empenho para uma fictícia exposição. Após grande tempo de trabalho e expectativa, a proposta de trabalharmos a "manifestação do orgulho" foi colocada em prática quando o monitor rebaixou o trabalho feito pela sala, amassou e rasgou com toda crítica e ferocidade. Fiquei preocupado com os olhares questionadores sobre nossa reação. Aliás, preocupado com a reação deles, mas o resultado logo após discutido foi bom. No terceiro e último módulo, nada melhor terminar com a retirada "literalmente" de nossas máscaras e irmos para a tribuna da hu-

— FM! —

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Alê Beatnik, Daniel Doretto, Edgar Egawa, Glauco Nepomuceno, Jacob Melo, Joelson Pessoa, Osmar Maciel, Otávio Marques, Thiago Rosa.

Nesta edição...

exclamação Otário
Glauco Nepomuceno
>>>Pág.3

cenário Monstros
Edgar Egawa
>>>Pág.4

curtas cartas leitores
>>>Pág.4

mais Outubro
Osmar Maciel
>>>Pág.5

giro Oportunidades
Jacob Melo
>>>Pág.5

mais Céu e Inferno
Otávio Marques
>>>Pág.6

capa Amo, logo...
Daniel Doretto
>>>Pág.7

rabisco Quadrinho
Alê Beatnik
>>>Pág.8

giro Independência
Joelson Pessoa
>>>Pág.9

mildade, enxotarmos os nossos erros e abriremos nossos corações.

Enfim, mais um ano se foi. E foi realmente um orgulho participar desta COMECAP, sem contar toda a tropa de trabalhadores, a distrital sede e os participantes que realmente fazem a diferença. Inclui-se aí neste grupo a pré-mocidade que teve uma sala especialmente dedicada pra eles.

exclamação!

Otário?



por: Glauco Nepomuceno



*Muito prazer, meu nome é otário.
Vindo de outros tempos, mas sempre no horário...
Peixe fora da água, borboletas no aquário
...muito prazer ao seu dispor.
Se for por amor às causas perdidas
Por amor às causas perdidas...*

AFINAL, seriam os bons, grandes otários ou não?!?!?!?

Sempre escuto muitos religiosos copiando os pensamentos de Jesus e divulgando suas idéias sem muitos exemplos práticos. Uma das frases do Mestre muito utilizada por eles é: "Quando alguém bater na sua face apresenta-lhe a outra." Já um amigo meu de infância, que apanhou muito na escola sem motivo até resolver fazer artes marciais, costuma sempre me dizer "Quando um não quer, dois não brigam. Mas é certo que um apanha!!!"

Aplicar os ensinamentos de Jesus nem sempre é fácil, principalmente quando acatamos suas palavras sem analisá-las e adaptá-las, tomando tudo ao pé da letra. Os pensamentos de Jesus não devem ficar no mundo das idéias. É necessário testa-los assim como a ciência testa suas teorias a fim de compreender melhor o mundo que nos cerca.

Quando Jesus nos orienta para oferecermos a outra face ele quer dizer que devemos DE-

VOLVER O MAL COM O BEM. Ao contrário do que muitos interpretam, Jesus não quis dizer que devemos ajudar nossos agressores à fazerem violência, muito menos usando os dois lados da nossa cara como sacos de pancada para tal.

O que acontece é que por falta de habilidade não conseguimos devolver o mal com o bem, assim ficamos muitas vezes paralisados "sem saber como agir" o que dá margem para sermos chamados de otários, mas isso pode ser corrigido com perseverança e trabalho.

Se ainda não conseguimos realizar a paz da forma como Jesus nos aconselhou, não devemos nos martirizar, e ou, nos autopunir. A misericórdia é o princípio para novas possibilidades de crescimento.

Ainda nos falta muito, é claro, e é notável a nossa necessidade de aprender mais sobre nossas capacidades, aperfeiçoando cada vez mais nossa habilidade de pacificar a nós mesmos e o mundo em que vivemos.

E para tanto é necessário sair do campo teórico e mergulhar

como cientistas no laboratório da vida.

Algumas artes marciais pregam que a força física só deve ser usada em ultimo caso, para proteger a todos, e que um golpe deve ser dado com autocontrole, disciplina e serenidade; nunca "por" ou "com" qualquer sentimento de raiva.

Além da força física existem aqueles que se aperfeiçoam no uso da palavra pacificando conflitos e aproveitando o caos para extrair de cada um as diferentes faces da verdade.

As possibilidades são muitas para atuar no bem, mas para aqueles que assim como eu encontram muitas dificuldades na aplicação do amor de Cristo, o importante é manter a fé e dizer de coração: Muito prazer, meu nome é "otário"... muito prazer ao seu dispor, se for por amor as causas perdidas.



cenário

do sofrimento à alegria



por: Edgar Egawa



IMAGINE UMA cidade em outro plano de existência, onde uma parte de seus habitantes têm como objetivo causar pavor em crianças para gerar a energia necessária para abastecer uma usina que fornece energia elétrica à tal cidade. Os produtores, roteiristas, dubladores e o diretor imaginaram: trata-se de Monstros S.A.

Mas e se substituirmos os monstros da usina por espíritos sofredores e malévolos e a geração de energia por obsessão e desejo de vingança? Teremos, então, a descrição de uma cidade do umbral, em tons de comédia.

As crianças, fonte da energia que sustenta a cidade de Monstros S.A., também são vistos como O Inimigo: aqueles que não podem invadir o plano de existência daqueles que lhes causam sofrimento. Assim como no caso dos espíritos socorristas que volta e meia invadem o umbral para resgatar aqueles que estão fartos dessa rotina de vícios e perseguições.

No caso, a invasora é uma

menina apelidada por Sulley, o maior operário da "fábrica", de Bu! e precisa ser escondida por ele e seu parceiro de trabalho, Mike, até conseguirem localizar a porta do armário dela.

Ao contrário do que deveria acontecer, ela o vê como alguém engraçado e que a faz rir. E suas risadas causam sobrecarga no sistema, chegando a estourar lâmpadas e causar curto circuito em aparelhos eletrônicos.

Após muitas peripécias e a descoberta que o dono da fábrica e o seu maior rival no placar da fábrica eram cúmplices em um plano para seqüestrar as crianças para garantir fonte inesgotável de energia, finalmente Bu! vai para casa e sua porta é destruída no plano de existência dos monstros.

Durante a jornada, surge o afeto do monstro pela menina, o que o faz sentir saudade dela, mesmo

depois de aparentemente ter causado tantos problemas. E quando Sulley é obrigado a mostrar sua faceta assustadora, fazendo-a chorar, o vínculo entre eles o faz perceber seu ganhação de outra maneira. Ele imagina, a partir da reação de Bu!, quantas crianças fez sofrer ao longo de sua carreira. E, intimamente, não quer mais fazer isso.

A convivência com Bu! fez com que se percebesse que a crise energética que a cidade sofria com a mudança no perfil das crianças poderia ser sanada mudando-se o foco, gerando e armazenando as risadas delas, em vez dos gritos de susto e choros.

Monstros S.A. pode, dessa forma, ser entendida como uma metáfora da evolução espiritual, com a compreensão de que alcançaremos nossos objetivos não causando sofrimento, mas distribuindo alegria ao nosso redor. **FMI!**

curtas cartas

Tudo na Paz? Espero que sim... Brother, tenho sempre recebido o boletim do Fala Meu! e quero parabenizar vocês pela qualidade do trabalho... é de fazer inveja à qualquer DM.

Eduardo Rodrigues, DM-USE São Caetano do Sul

Recebido e lido. Como sempre, boas matérias. Gostei muito dos "amigos imaginários" e dos "animais"
Um abraço.

Sérgio Luis Santos Chaves - Santana

Muito boa mesmo essa edição (nº54 agosto 2007)...obrigado pelo envio. Quero saber se é importante e como posso contribuir financeiramente

para esse grandioso trabalho. E pedir, se é possível, enviem para meu filho em São Paulo.

Guilherme.qps@gmail.com

Eu sou de Marília e reenvio para a mocidade daqui. Mas receber diretamente de vocês, será um grande estímulo para o Gui...

Abraço fraterno

Alcione - Marília

Nossa...

Ficamos sempre muito felizes com suas mensagens Alcione.

Mas ajudar financeiramente...

ainda não pensamos nada disso. E pra falar a verdade, neste formato virtual é desnecessário. Mas ficamos felizes com sua intenção de alguma forma.

É claro que é possível enviarmos para o seu filho diretamente.

Já vai receber este mês mesmo e os demais automaticamente.

Obrigado mais uma vez.

Thiago Rosa - Boletim Fala Meu!

Acontece no mês de outubro...

texto: Osmar Maciel

COMO OS espíritas reverenciam as datas!

Em Janeiro aniversariam o *Livro dos Médiuns*, *A Gênese* e a *Revista Espírita*. Em Abril aniversariam o *Livro dos Espíritos*, o *Evangelho Segundo o Espiritismo* e a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*. Em Agosto, o livro *O Céu e o Inferno*, e na esteira desses acontecimentos são também lembrados Cairbar Schutel, Bezerra de Menezes e outros avatares. É uma loucura!

Nesses meses pipocam por todos os lados os mais diferentes eventos agendados com certa antecedência com expositores, oradores, palestrantes e conferencistas renomados; ninguém quer ficar para trás.

Os murais dos centros espíritas ficam abarrotados de cartazes; são os congressos, seminários, simpósios, workshops, ciclos de estudos ou palestras, que monopolizam as atenções e dão um ar, até certo ponto, solene e festivo às comemorações. Alguém já disse: o movimento espírita é movido a eventos, porque se assim não fosse ele pereceria por falta de movimento. Será que estou sendo redundante?

E as jornadas sociais, com seus bazares, feiras, leilões, bingos, noites da pizza, do cachorro quente, da balada...?

Pasmem os senhores.

Não há rotina que agüente tamanha agitação, no entanto, alguém ainda consegue ser conservador em meio a toda essa dinâmica.

Mas, o mês de Outubro é especial.

Ele conduz-nos a lembrar o fato reencarnacionista pelo qual aportou nesse planeta o espírito eminente a vir a ser, o insigne codificador da Doutrina Espírita: Allan Kardec.

FMI!

Sugestão para aproveitar oportunidades



texto: Jacob Melo

pequenas portas podem se abrir... e você despercebido pode nem vê-las abertas...

O MOVIMENTO espírita brasileiro é notável, apesar de ainda andarmos muito lentamente em várias áreas. Todavia, quando viajamos pelo mundo espírita "lá de fora" percebemos o quanto somos abençoados. Pena que não nos demos conta disso e terminemos perdendo ou mal aproveitando as oportunidades enormes que sempre pululam ao nosso lado e em nosso redor.

Como tenho viajado bastante a serviço da divulgação espírita por vários países, o discurso mais comum que escuto é o de pessoas que foram do Brasil para fora e lá só conseguem alguma paz de espírito quando encontram grupos espíritas. É como chegar um pouquinho no Brasil. Mas, logo nas primeiras reuniões, percebem o quanto poderiam ter estudado e aprendido aqui para serem mais úteis em terras distantes.

Tenho dois exemplos familiares:

Um sobrinho vivia aqui em Natal, onde moro, e por mais que fosse convidado ou mesmo recebido indicações para ir assistir palestras, inclusive minhas, nunca foi. Um dia chegou aos Estados Unidos de uma forma bastante sofrida. Por coincidência, no dia que ele lá chegou eu estava proferindo uma palestra sobre o valor da vida. Uma irmã dele, que lá reside, o levou para me ver e assistir à palestra. Ao final, chorando, ele me disse algo do tipo:

"Mas tio... Tanto tempo perto do senhor e não imaginava que você falava coisas tão legais as-

sim...". Retruquei dizendo que o bacana é o que o Espiritismo nos ensina e nos alerta para uma vida digna e boa. Emocionados, nos abraçamos e ele ficou ali, desfrutando aqueles momentos, os quais poderiam ter sido vividos inúmeras vezes antes.

No outro caso, um filho meu, que atualmente também reside nos Estados Unidos, nunca pôde participar de nenhum curso ou seminário de passes que eu faço regularmente. Ele dizia que não era a área dele. De fato, ele tinha uma enormidade de atividades no meio espírita, tendo se destacado como jovem muito atuante. Pois bem; na cidade onde mora atualmente, o pessoal decidiu fazer um aprofundamento sobre magnetismo, incluindo a parte prática. E convidaram-no para participar do grupo. Nossa!!! Quanto arrependimento por não ter aproveitado a convivência com o pai!

Afora esses casos, a realidade nos aponta para brasileiros levando avante o Espiritismo pelo mundo afora, mas sempre lamentando um pouco por não terem aproveitado como deveriam ter aproveitado enquanto viviam no Brasil.

Minha mensagem aqui é para estimular você, leitor do Fala MEU!, a aproveitar as oportunidades que surgem. Abracem-nas, agarrem-nas com garra e prazer, pois o mundo inteiro precisa de nós, de nossa ação, de nosso exemplo, de nossa vida produtiva.

Estejamos atentos ao bem, pois o Bem conta conosco.

FMI!

O céu e o Inferno Segundo a Visão da Doutrina Espírita

Onde está o nosso céu? Ou o nosso inferno?



por: Otávio Marques



A IDÉIA de regiões destinadas aos bem-aventurados e aos desventurados é muito antiga. A concepção de Inferno, (do Latim *Inferna*, de *infernus*, inferior, que está em baixo) segundo os pagãos era o lugar para onde iam as almas após a morte. O inferno compreendiam duas partes: - *Os campos Elísios*, morada encantada dos homens de bem e o *Tártaro*, lugar onde os maus sofriam o castigo dos seus crimes pelo fogo e torturas eternas. Já a idéia de um céu é fruto da concepção grega e babilônica. Nicolau Copérnico (1473-1543) e Galileu Galilei (1564-1642) mostraram que o "em cima" e o "em baixo" no espaço é relativo quando defenderam a tese heliocentrista.

Devido aos vários séculos que vivemos sob a influência do pensamento de um céu e um inferno circunscrito no espaço e considerando que somos Espíritos milenares e que muitos de nós fomos partidários desta crença durante algumas reencarnações, cometemos o equívoco de conceber o Umbral como se fosse o "inferno" dos espíritos e a colônia espiritual Nosso Lar descrita pelo Espírito André Luiz através da iluminada mediunidade de Francisco Cândido Xavier, como o "céu". Mas na questão de N^o

1012 do Livro dos Espíritos as entidades venerandas nos explicam claramente o que é "céu" e "Inferno" quando o magnífico codificador da doutrina espírita questiona se inferno e o paraíso não existiriam como o homem os representa? E os Espíritos respondem:

– *"São apenas figuras: existem Espíritos felizes e infelizes por toda parte. Entretanto, como também dissemos, os Espíritos da mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem se reunir onde quiserem quando são perfeitos. A localização exata dos lugares de penalidades e recompensas existe apenas na imaginação do homem e provém da tendência de materializar e circunscrever as coisas das quais eles não podem compreender a essência infinita".* (Livro dos espíritos Q. 1012)

O umbral nada mais é do que a nossa entrada, nosso despertar na pátria espiritual. Imagine-mos que maravilhoso umbral deve ter sido o de Francisco Cândido Xavier, Bezerra de Menezes, Mahatma Gandhi, Madre Tereza Calcutá e de muitos outros espí-

ritos que no anonimato se dedicam ao o bem! Precisamos começar nossos estudos espíritas pelas obras básicas (O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese), e nos aprofundarmos em outras obras como as da médium Ivone do Amaral Pereira, as obras do espírito Manoel P. de Miranda, bem como as outras obras da coleção André Luiz e muitas outras literaturas maravilhosas que nos foi legada pelos trabalhadores do bem, para verificarmos como falou Jesus que "existem muitas moradas na casa do Pai". ((S. JOÃO, cap. XIV, v. 1 a 3.)

Onde quer que estejamos carregamos conosco o estado de felicidade ("céu") ou infelicidade ("inferno") como estados de consciência. Daí a importância de aproveitarmos as oportunidades de ajudarmos sempre, buscarmos nos esclarecer e realizarmos nossa transformação moral pela prática do bem para que alcancemos o nosso "céu" interior já aqui na terra como encarnados e sejamos tão felizes quanto nosso planeta o permite.

"Amo, Logo Existo" - um ensaio para a verdadeira Felicidade



texto: Daniel Doretto

PARA AQUELES que vivem nos grandes centros urbanos ou mesmo em uma cidade de porte médio já deve ter presenciado ou ter ouvido (aliás sempre estas histórias são a maior parte dos diálogos por aí) a seguinte narração:

"Um cliente na fila do supermercado começou a gritar com a pessoa do caixa e reclamar do preço da carne. Gritava tanto com o coitado do caixa que nem tinha culpa de nada... deu até polícia"

Mais tarde na tentativa de entender a situação o dono do supermercado, uma pessoa sensível e honesta analisa as fitas de vídeo que registravam as imagens de todo o supermercado no momento do ocorrido:

Enquanto o cliente gritava com a pessoa no caixa, na seção de congelados um cliente escondido realizava uma ligação, com certeza foi ele quem chamou a polícia pelo 190. Enquanto isso na sessão de guloseimas um cliente discretamente abria um pacote de bolachas para pegar algumas "emprestadas" e em seguida devolver o mesmo cuidadosamente na gôndola. Algumas pessoas passavam perto como se nada acontecesse e outras observavam a cena, umas até chocadas e com esboço de um pequeno sorriso. Houve até uma que ensaiou entrar na discussão, mas não entrou. E outras tantas agiram de maneiras similares.

Autor do tema escolhido para a COMELESP 2008 fala sobre este "amor" existencial

Nestes momentos o nosso elevado senso crítico capaz de definir culpados de inocentes entra em ação com a sentença e idéias de devidas punições, até em nível espiritual para cada ser que participou do ocorrido. E como nestes momentos nos enchemos de elevada sabedoria colocamos até mais uma ordem de serviço na caixa de entrada de Deus: - Senhor, daí a cada um segundo suas obras.

Realizamos em segundos uma análise do que cada um deve ter passado em sua vida para chegar a este ponto, fazemos a ligação com a atitude presente e definimos seu destino fatal.

E para termos certeza que estamos certos neste julgamento preparamos um dossiê com citações de frases milenares, trechos da obra Kardequiana, Sun Tzu, Bíblia, Maquiavel, de ditadores históricos, aquelas frases de papel de bala, frases de pára-choque de caminhão, trechos de músicas, etc.

Estaríamos então em uma situação muito confortável já que temos todo o conhecimento universal a nosso poder não é? Estaríamos garantindo a nossa... opa... espera... quem é aquele ali?

O dono do supermercado encontrou mais alguém na gravação. Quem pode ser?

Não, não é o Elvis e muito menos um grupo de pessoas dançando a dança do Siri.

Ah, é você caro leitor... você está lá! O que será que ele vê... qual é a sua atitude?

Bom, mas o que esta história tem a ver com o temário "Amo, logo existo - Um ensaio para a felicidade"?

Todos os dias passamos por

diversas situações e no mundo que vivemos hoje o dia-a-dia se torna quase uma guerra onde a cada hora uma nova batalha é iniciada. Tudo começa pela manhã quando acordamos e tem dias que nem gostaríamos de fazer isso né? Entramos no ônibus e isso às vezes é uma missão. Chegamos ao trabalho ou na escola e o peso das atividades juntamente com a mecânica do relógio que parece sempre andar contra, nos esmaga. Nos trabalhos da mocidade sempre falta tempo para melhorar as coisas e muitas vezes falta até pessoas para isso.

Não nos interessa leitor saber como você age perante os fatos que te rodeiam, pois muitas vezes somos o homem bravo do caixa, agimos escondidos com medo de mostrarmos nossa cara como o da seção de congelados, aproveitamos da situação, outras somos apenas espectadores, rimos das desgraças alheias e fingimos que não estamos vendo.

Quantas vezes agimos igual ao caixa que sofre a humilhação e aceita calado. Não estamos tratando aqui das questões trabalhistas, mas sim da nossa atitude passiva e covarde.

Quantas vezes ficamos com vontade de dizer algo a alguém e não dissemos? Voltamos para casa e passamos dias e até anos ensaiando a resposta. Construímos a imagem da cena, preparamos a ação e nunca tomamos coragem para realizá-la. Como aquelas situações difíceis que passamos e não nos sai da cabeça. Passamos anos com algo entalado na garganta, temos

continua>>>

vontade de gritar. E como o tempo e a vida encarnada andam juntos aqui na Terra a pessoa se vai e nós continuamos com o texto não pronunciado vagando em nossa mente.

Atracamos nossos sonhos em portos imaginários. Terceirizamos nossa felicidade: "quando eu tiver...", "quando eu for...". Quando moramos na cidade achamos que morar no interior é melhor, porque a qualidade de vida é melhor. Quando moramos no interior queremos ir para a cidade porque teremos melhores oportunidades.

Como você não sabe o que é iPod? Você não tem um computador? Não posso viver sem Internet!

Até que chegamos ao "Dia do chega". Não é feriado nacional, estadual nem municipal. É o dia em que cansamos da nossa vida controlada e ao mesmo tempo sem controle. É a mãe que pede divórcio sendo que até ontem estava tudo certo (aparentemente), é o jovem que ao perder a namorada se joga na frente de um ônibus na Avenida Paulista. É o ponto aonde você chora de raiva. É o momento em que seu coração está tão apertado que parece que não vai conseguir continuar batendo. Ou você explode ou implode.

Imagina se você começasse

a dizer tudo o que você sente, qual seria a reação das pessoas a sua volta?

Não estou falando de sair gritando e ofendendo as pessoas por aí, mas sim se você fosse sincero ao ponto de colocar para fora o que sente de verdade, o que acha de cada um e o que pensa sobre determinado assunto.

É a falta de algo que nem sabemos o que é. A saudade de quem não conhecemos. Vivemos perdidos entre carros, fios e sinais e nos perguntamos: Quando o Amor vai chegar?

Não é difícil notar que a maioria das pessoas quase nem acredita no Amor (de uma olhada nas livrarias e veja a quantidade de livros sobre o assunto). Alias a maioria de nós parece fugir dele. Quantas vezes já ouvimos ou mesmo dissemos: "Ninguém sabe o que é o Amor" ou "Eu não falo que amo alguém, pois esta palavra é muito forte". Quantas vezes já culpamos alguém pelo amor não correspondido? Em muitos pontos no estudo da doutrina espírita e de outras linhas de pensamento vemos que nossa finalidade é a evolução através do Amor. Jesus indicou que deveríamos amar ao próximo como a nós mesmos. Será que estamos destinados a lutar por algo que nunca alcançaremos? Como sentir o Amor Divino se não avançamos

no Humano?

É importante frisar aqui que não estamos falando somente do relacionamento entre duas pessoas, estamos falando do Amor no dia-a-dia. Estamos falando desta vontade que temos de viver, mesmo estando vivos.

E esta será a linha guia do temário que será desenvolvido na próxima COMELESP.

Trataremos desde a finalidade de estarmos vivos até a construção de nossa personalidade, principalmente onde podemos começar a ter uma vida feliz, direcionada para o que queremos ser e mostrar realmente ao mundo que nos cerca.

Será uma oportunidade de pesarmos o que realmente vale. O que realmente pode nos ajudar a ter uma vida mais feliz e principalmente colaborar para a nossa jornada rumo ao que tanto sentimos necessidade de atingir: o Amor.

Existimos devido ao Amor de Deus por todos nós e é impossível fugirmos ou negarmos nossa própria criação. E se conseguirmos sentir este Amor poderemos dar um maior valor a nossa existência, livre de necessidades fúteis e objetivos vazios. Amo, logo existo!

Até a COMELESP.

FMI!

rabisco

por: Alê Beatnik



FMI!



Celebremos a Independência do Brasil...



por: Joelson Pessoa



MUITOS POVOS

que já foram colonos de outras potências nutrem profundo respeito à data que evoca a conquista da liberdade do seu povo, celebrando, alegremente o aniversário da independência de suas pátrias. Quase nenhuma nação colonizada conseguiu sua liberdade sem a guerra ou as lutas armadas, com muitas mortes e o solo irrigado de sangue.

O Brasil é um desses casos raros em que a independência se deu sem uma guerra com Portugal, apesar de alguns surtos reacionários no sul e no nordeste do país.

As aulinhas de história anêmicas nos disseram algumas vezes que D. Pedro I simplesmente levantou a sua espada, deu o "grito do Ipiranga" e pronto, a nossa independência política fora conquistada. Fácil assim. Seria por essa razão que não celebramos com o coração entusiasmado a data de sete de Setembro?!

O brasileiro tem consciência do significado da independência, ou tanto faz?

O controverso livro **Brasil coração do mundo, pátria do evangelho**, ditado por Humberto de campos a Chico Xavier, faz revelações sobre a missão que

história e espiritismo se confundem na importância da pátria amada brasileira...

Jesus teria destinado ao povo brasileiro, mas se admitirmos que existam trechos no livro que sugerem tremenda ingenuidade e fantasia, o mesmo não se dá com o conjunto integral da obra, que tem a sua mensagem central em concordância com outros espíritos, por exemplo. O espírito Emmanuel informou-nos em sua obra **A Caminho da Luz**, no capítulo 23, que o os brasileiros trazem uma missão:

"O Brasil, em 1822, erguia igualmente o seu brado de emancipação com Pedro I, sendo digno de notar-se o esforço do plano invisível na manutenção da sua integridade territorial; quando toda a zona sul do continente se fracionava em pequenas repúblicas, atento à missão do povo brasileiro na civilização do porvir"

A concepção de que os povos e as nações estão encarregados de desempenhar missões específicas para o progresso geral da humanidade pode ser apoiada com a instrução que Kardec recebeu dos espíritos como consta na questão 519 de **O Livro dos Espíritos**:

"As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm os seus espíritos protetores especiais?"

R: Sim, porque são individualidades coletivas que marcham com um objetivo comum e têm necessidades de uma direção superior."

Qual seria então a missão do povo brasileiro na civilização do

porvir?

Seria o espetáculo de uma seleção de futebol pentacampeã? Seria deslumbrar o mundo com as mulheres mais belas? Seria o samba? O Carnaval com suas escolas luxuriantes? A feijoada, ou o churrasco?

O espírito Cairbar Schutel respondeu para nós no livro **Seara Bendita**, capítulo 31:

"A missão do Brasil situa-se indiscutivelmente nas veredas da espiritualização do Ser, no entanto isso não significa afirmar que tal desiderato caiba apenas aos espíritas, mas sim, a todos aqueles que, independentemente de rótulos, saibam honrar a única instituição segura de alcançar essa meta: o amor. Cabe sim aos espíritas um nível muito mais declarado de responsabilidades para com a hora que passa".

Entretanto, os meios de comunicação vomitam incessantemente as notícias deprimentes acerca da conduta de brasileiros ou de instituições, ora revoltando-nos em decorrência das injustiças, ora envergonhando-nos pelas dores das misérias, ora horrorizando-nos em face da violência.

Semelhantes ocorrências parecem debochar da nossa fé num país genuinamente justo, fraterno e honrado. De fato, temos muitos tijolinhos ainda para cimentar. E os graves problemas sociais dos quais todos nós participamos, não se extinguirão so-

mente com preces e vibrações orais em nossas casas de educação espiritual. Recolhamos a exortação do espírito Deodoro da Fonseca, recebida pela psicografia de Divaldo Franco:

“No transcurso deste século, que nos unamos todos os brasileiros para reagir, mediante a consciência do dever e do trabalho, contra o crime do espoliamento, contra as injunções externas que exauram as forças da Nação, contra as conciliações internas ignóbeis, dando cada um o seu contributo de honra e de valor, por menor que seja, mas, sempre de alta significação, pelo representar a cota do indivíduo em favor da nacionalidade inteira” (Antologia Espiritual, Capítulo 15).

Os espíritos explicaram que as idéias progressistas do espiritismo e a nova condição de fé que oferece – a fé raciocinada – secundariam o movimento de regeneração moral da humanidade na Terra. Mas por que caberia ao Espiritismo o trabalho de espiritualização do ser humano na Terra? E as igrejas? Os espíritos esclareceram isso a Kardec:

“É chegada a hora em que a Igreja deverá prestar conta do depósito que lhe foi confiado, da maneira pela qual praticou os ensinamentos do Cristo, do uso que fez de sua autoridade, enfim, do estado de incredulidade ao qual conduziu os espíritos; é chegada a hora em que ela deverá dar a César o que é de César e incorrer na responsabilidade de todos os seus atos. Deus a julgou, e a reconheceu imprópria, doravante, para a missão de progresso que a incumbe toda autoridade espiritual. Não seria senão por uma transformação absoluta que poderia viver; ela, porém se resignará a essa transformação? Não, porque então não seria mais a Igreja; para se assimilar as verdades e as descobertas da ciência, seria necessário renunciar aos dogmas que lhe servem de fundamento; para retornar à prática rigorosa dos preceitos do Evangelho, ser-lhe-ia necessário renunciar ao poder, à dominação, trocar o fausto e a púrpura pela simplicidade

e a humildade apostólicas.” (Obras Póstumas / 2ª parte – A Igreja)

Haja vista a falha da igreja perante sua responsabilidade em zelar pela educação espiritual do homem, de que modo, nós, os brasileiros instruídos no espiritismo, poderíamos nos prevenir de repetir os mesmos erros, e assegurar a nossa evolução moral?

Esta pergunta tem resposta de Kardec:

“Não será com a ajuda de algumas fórmulas, em palavras ou em ações, que a obterão, mas por uma reforma séria e radical de suas imperfeições; é se modificando, se despojando de suas más paixões, adquirindo cada dia novas qualidades; ensinando a todos, pelo exemplo, a linha de conduta que deve conduzir solidariamente todos os homens para a felicidade, pela fraternidade, pela tolerância e pelo amor.” (Obras Póstumas / Perguntas e problemas)

Embora a doutrina espírita tenha sido codificada na França, é no Brasil que a encontramos viçosa e operante, sendo mais ou menos ensinada em cerca de 10.000 centros espíritas.

O último senso (IBGE 2000) aponta cerca de 2,3 milhões de espíritas declarados no Brasil.

O que este número representa para o Brasil e para o mundo?

Os espíritos também nos propõem essa reflexão e transcrevo a seguir uma observação do espírito Ermance Dufaux:

“Nesse cenário, de 30 bilhões de seres inteligentes compondo a população geral do planeta, algumas conjecturas otimistas levam-nos a calcular um contingente de espíritas em 1%. Esses dados servem-nos para aferir o que representa ser espírita em pleno século 21, considerando alguns poucos milhões de criaturas adeptas das propostas doutrinárias, ou com alguma forma de contato com as obras elementares do espiritismo. Com esse tesouro incomensuravelmente valioso para a felicidade da terra, temos de nos perguntar:

Qual será a nossa postura como cidadãos, perante a gama de tragédias e problemas sociais que afligem os continentes



materialistas? Estamos fazendo brilhar a luz e assumindo o papel de ‘sal da terra’?” (Unidos pelo Amor / 1ª parte; capítulo 7)

Até aqui já vimos que o povo brasileiro tem uma importante missão no contexto mundial, que o Espiritismo conserva o alimento espiritual do qual a humanidade tem fome, que o Brasil é a maior nação espírita do mundo, e não podemos deixar de citar que nosso povo já é querido em toda a parte por sua afetividade e humanidade. Ora, que nos falta fazer, enquanto brasileiros espíritas?

Minha opinião: Reformar as instituições espíritas para que as suas reuniões se afastem do igrejismo enfadonho e evoluam para núcleos de legítima educação e promoção humanas. Escolhi uma orientação recebida mediunicamente por Dora Incontri, dada pelo espírito Maria Montessori que na Terra foi reconhecida educadora:

“(…) Educar o espírito pelo amor é talvez a mais simples e justa definição de Educação Espírita. É a renúncia à violência, ao autoritarismo, à indiferença. Impregnando-se de amor e reverência pelo outro – o educador desta pedagogia é capaz de se tornar um agente da evolução alheia, proporcionando ao mesmo tempo ao seu próprio espírito a oportunidade de crescer em virtude, paciência e compreensão.” (A Educação segundo o Espiritismo / Pedagogia do Amor)

E celebremos sim a independência do Brasil em reconhecimento à confiança de Jesus às possibilidades da gente brasileira. **FM!**